

PLANO REGIONAL PARA 2012

Com a Agricultura os Açores têm futuro

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sras. e Srs. Membros do Governo

Falar em Agricultura é falar no futuro dos Açores e nós acreditamos que os Açores têm futuro mas não é com este Plano.

O Plano Regional para 2012 para o sector da Agricultura mantêm a mesma filosofia dos seus precedentes e, como tal, não apresenta inovação agrícola e está preso a “velhas atitudes” de orientação que não conseguem satisfazer a exigência e a especificidade agrícola deste Arquipélago.

Uma primeira conclusão demonstra o crescente desinteresse do Governo Regional para a Agricultura, já que o esforço regional, relativamente a 2011, diminui no principal sector de exportação.

Por exemplo, com tantos problemas de abastecimento de água à agricultura, agravados pelas alterações climáticas, observa-se um decréscimo financeiro nesta área. Em relação a 2010 decresce cerca de 20% a dotação financeira.

Mais uma vez as cinco bandeiras assinaladas em 2004 pelo PS não vão ser cumpridas. Refiro-me à criação do Centro do Leite e Lacticínios, na implementação da Extensão Rural, no impulso ao Emparcelamento, aos seguros agrícolas e ao aumento das exportações.

Estamos a falar de um sector que contribui decisivamente para contrariar a tendente desertificação humana, produz alimentos e proporciona efeitos multiplicativos importantes para a economia da Região. Por isso a Agricultura há muito que deixou de ser um tema só dos Agricultores, pelo contrário, diz respeito a todos os Açorianos.

Neste sentido importa dar a conhecer os dados que o recente recenseamento agrícola veio trazer a público sobre a triste verdade das vossas políticas.

Apesar de sermos uma Região com muitos atributos naturais, os Açores ocupam, entre as regiões analisadas, o último lugar no que concerne à agricultura biológica.

Apesar de sermos a Região com a média de idades mais baixa na agricultura, temos uma População Agrícola Familiar com a menor qualificação no ensino superior e sem destaque no ensino secundário e pós-secundário. Como prémio a rubrica Valorização E Qualificação Profissional Agrária desce 34% para 2012.

Apesar de sermos uma Região que precisa de aumentar a sua produção agrícola por Ilha, nos últimos dez anos verificou-se um crescimento de 151% de área agrícola não utilizada.

Neste mesmo espaço de tempo a Superfície das Culturas Temporárias (sem as forrageiras) sofreu um abaixamento de 47,8% e as Culturas Permanentes de 44,8%.

Apesar de sermos uma Região com condições propícias para a cultura do milho forragem - que representa a nossa principal energia alimentar local para a bovinicultura - a sua produção diminui 26% entre 1998 e 2011. Ou seja, estamos mais dependentes da importação.

Em Portugal Continental o grau de autoaprovisionamento é de 71,5%, na União Europeia é de 99,4% e nos Açores... bom nos Açores não se sabe, porque o Governo julga que não é importante.

Apesar dos milhões anunciados, o peso do VAB da atividade agrícola e agropecuária entre 1996 e 2008 diminuiu 49,7%. A evolução deste indicador permite vislumbrar a tendência de queda deste sector. Estamos a empobrecer.

Mas interessa dizer que o Governo não teve um problema de dinheiro é mais um problema de política. Isto é, o Governo não faz não é porque não quer é porque não sabe.

O Governo não tem resultados não é por falta de condições é por falta de competência. E, minhas senhoras e meus senhores a governação não pode continuar a ser um exercício de “passa culpas”. O Governo tem de assumir as suas responsabilidades.

O Plano é também um faz de conta, cria a ideia que se faz tudo o que ali está.

Faz de conta que existe vulgarização

Faz de conta que existe investigação

Faz de conta que existem estudos

É do tipo: sorria, está a ser engando.

A diversificação agrícola volta a ser só mais do mesmo e a este propósito importa explicar que o Governo fechou as candidaturas dos Agricultores aos Fundos Comunitários depois de ter dado a perceber, publicamente, o contrário.

Demorou apenas menos de um mês entre as declarações e a publicação da Portaria que fecha as candidaturas. O Governo não disse a verdade aos Açorianos.

A investigação científica aplicada à Agricultura recebe, novamente, uma nota negativa, porque simplesmente não existe. Nota-se uma ausência de sensibilidade do Governo Regional para o vínculo que deve haver entre Agricultura e o conhecimento científico.

Este é também, um Plano que não cria sustentabilidade alimentar na Região. Os Açores vão continuar a estar muito prisioneiros das importações alimentares.

O Governo ainda não compreendeu que a riqueza de um país ou de uma região também se mede pela sua capacidade de produzir alimentos de forma diversificada, segura e durável, para consumo interno e para exportação.

O trunfo e as oportunidades estão aqui. Apostar nas produções locais, na criação de um mercado Regional e numa verdadeira promoção dos nossos produtos são ações que trazem emprego, riqueza e fixam pessoas.

O Plano não faz referência a aspectos agrícolas de nova geração decisivos para economia desta Região, como a promoção de novas tecnologias, o incentivo e a valorização dos produtos da pecuária extensiva, a associação da Agricultura com saúde pública, o contributo da Agro-pecuária para as energias alternativas, entre outros e outros aspetos.

A ausência de novas abordagens políticas nestes documentos implica um pensamento desajustado e muito limitativo. Até porque não se visualiza neste Plano as medidas para amortecer o impacto de um eventual fim das quotas leiteiras, dos acordos com o MERCOSUL ou da nova reforma da PAC.

As medidas são as mesmas. Aliás, o Governo soluciona todos os problemas na Agricultura, utilizando a mesma receita durante 15 anos: Reduz o número de Agricultores. Porém ao mesmo tempo está a eliminar postos de trabalho.

O Governo continua a não querer dar a compreender a formação dos preços aos Produtores mas principalmente aos consumidores. Trata-se de uma transparência que a democracia, na atualidade exige.

O Governo tem de entender que uma política Regional para a Agricultura não pode ser atirar dinheiro aos problemas e tem de ser mais do que a comparticipação financeira da Região às ideias de Bruxelas. É preciso construir programas próprios, principalmente, de previsibilidade, de competitividade e de reconhecimento.

Chegados aqui a conclusão é simples, o Governo não consegue solucionar os problemas dos Agricultores e assim tornou-se em mais um problema que os Agricultores têm de resolver. Por isso precisamos urgentemente de uma mudança política.